

Participar da igreja - Eu?

O momento que nosso país atravessa gera muita crítica e desconfiança, e a Igreja é um dos alvos atingidos. Há muita gente frustrada e desconfiada, e uma das consequências é que as pessoas acabam se afastando de um espaço de convívio, sofrendo isoladas e sem ajuda.

A desconfiança é um traço próprio da natureza humana. Ela é filha da nossa pretensão de julgar, sem que a vontade de Deus seja sequer consultada. Quem disse que podemos ter segurança em todos os julgamentos sem conhecer a situação de perto?

O sentimento em relação ao tema “religião” é ambivalente. Mesmo que se desconfie da religião, muitos cedem impulsivamente a qualquer apelo mágico de cura, de solução de problemas e de prosperidade. Onde está a coerência? Se as religiões não são confiáveis, por que existe tanta adesão a elas?

A igreja cristã sofre igualmente com este problema. Cada comunidade tem capítulos de desconfiança em sua história. São crises, conflitos e transições que geram insegurança. Mesmo assim, a Igreja procura



sempre de novo reconstruir relações de confiança. Por que isso?

Porque é assim que Deus age conosco. Nós traímos a Deus, nos afastamos dele, mas ele não nos abandona e nem desiste de nós. A Igreja é fruto de uma relação de confiança entre Ele e nós, confiança esta proposta por Deus e afiançada por sua graça, que é revelada em Cristo Jesus.

Por isso, viver relações de confiança no espaço da comunhão cristã não é o mesmo que “confiar desconfiando”. É outra atitude. Em Cristo, confiamos apesar do risco de acabarmos frustrados. Sabemos que, cedo ou tarde, as pessoas vão falhar. Claro, são humanas! Mesmo assim, não as descartaremos, nem as trataremos com ceticismo. Nós

as ouviremos, nós perdoremos e continuaremos a confiar.

Um aspecto de nossa tradição luterana que está contido no 8º Mandamento do Catecismo Menor de Martinho Lutero, muitas vezes esquecido, é fundamental para lidar com o tema da desconfiança. “Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não mentir com falsidade, trair, caluniar ou difamar o pró-

ximo; mas devemos desculpá-lo, falar bem dele e interpretar tudo da melhor maneira.” Falar bem e interpretar tudo da melhor maneira significa não se deixar dominar pela desconfiança e julgar precipitadamente as pessoas. O desafio é ser generoso ao falar das pessoas e sempre dar antes a elas a chance de explicarem os motivos de suas ações e manifestações.

Nós vivemos em comunidade cristã por construirmos uma relação de amor e confiança inspirada na relação que Cristo estabelece conosco. Ele nos amou mesmo sob o risco da traição e do abandono. Por isso, esse amor não se resignou, mas frutificou. Frutificou tanto que até agora nos inspira e nos motiva.

P. Cláudio Kupka

Entrevista

O JR entrevista nesta edição quatro jovens líderes de nossa JESP. Falamos do significado desse grupo para eles e seus planos para o futuro.

Página 4

Central

Na série “Personagens da nossa história” falamos de duas mulheres que deixaram uma bela marca na história de nossa vida comunitária: Ophelia Fischer e Ilga Knorr.

Páginas 8 e 9

Você viu?

Um brinquedo referente a Martim Lutero é o mais vendido? Confira esta história interessante.

Página 16

Chamados a participar

O momento atual que vivemos em sociedade vem clamando nossa atenção para a participação em inúmeros assuntos, debates e ações. Somos instigados a tomar parte, a unir-nos por uma razão, um sentimento, uma opinião. Em verdade, somos chamados a participar a todo instante. Mas por quê?

O poeta inglês do século XVI John Donne descreve em seu famoso texto *Meditações* uma das razões de sermos convidados a participar: "Nenhum homem é uma ilha, sozinho em si mesmo; cada homem é parte do continente, parte do todo". Sugere o poeta na citação não apenas mera beleza poética, mas nos apresenta um sentido mais profundo, de que nenhum homem poderia existir

sozinho, que somos e estamos todos interligados.

Por esta razão é que, vivendo em sociedade, através da participação, estabelecemos constantemente relações com nossos semelhantes, com a finalidade de associar-nos a eles e assim conseguimos melhores resultados.

Em nossa Comunidade não é diferente. Todos

são chamados a participar continuamente da vida em Comunidade, das mais diversas formas, seja contribuindo ou atuando nos grupos e atividades. Quando observamos que esta participação se torna uma contribuição considerável, seja pelo benefício criado ou pela necessidade que se atribui ao mesmo, percebemos o poder da participação, e o quanto esta é essencial

ao sucesso dos nossos projetos.

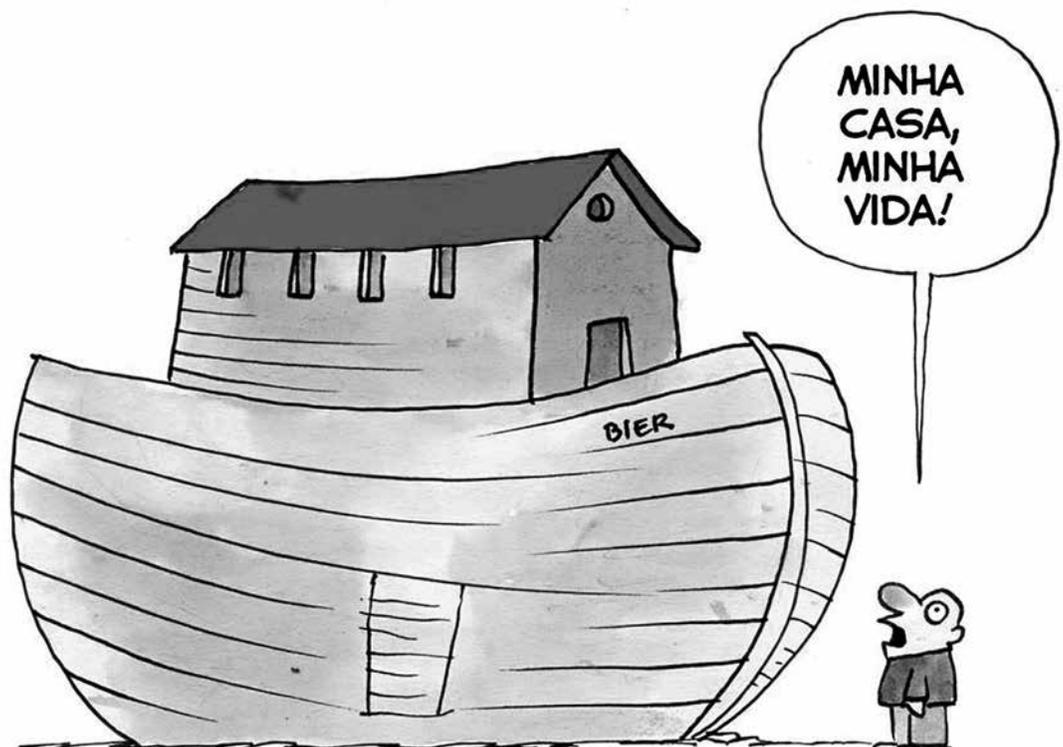
O compartilhar deste sentimento e pensamento é a força que move esta comunidade, que acredita e deseja viver a fé que nos une e nos faz saber do nosso propósito neste mundo. Todos somos parte de um mesmo corpo, e por esta razão somos convidados a participar e a sentir o amor de Cristo de maneira prática.

Aceite o convite, venha e participe nos cultos, eventos, grupos e atividades voluntárias. Envolve-se e descubra como a vida em comunidade transforma tudo em algo muito especial.

Tiago Strassburger
Presidente



Charge



Expediente

Boletim informativo da Paróquia
Matriz de Porto Alegre
Comunidade Evangélica de Porto
Alegre - CEPA
Igreja Evangélica de Confissão
Luterana no Brasil - IECLB

Coordenação:

Artur Sanfelice Nunes
Augusto Franke Bier
Herta Elbern
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
P. Cláudio Kupka

Editoração:

Vânia Möller - (51) 3209.5044
vmm.ez@gmail.com

Publicidade:

Secretaria da Paróquia
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br
secretaria@paroquiamatriz.org.br

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª, das 8h30 às 12h
e das 13h30 às 18h

Viver é também envelhecer!

O dia 26 de julho celebra o dia da vovó e do vovô. A origem dessa data de celebração talvez seja difícil de precisar, mas há quem diga que está relacionada com a descoberta do túmulo dos avós de Jesus, no ano de 1889, em Jerusalém.

Os avós são pais de nossos pais, existem laços consanguíneos que nos fazem saber da nossa procedência. Através deles temos a construção de um passado, de um presente. E, conhecendo a história dos nossos avós, teremos maior facilidade em caminhar no presente. Feliz é aquele que ouve e pode ainda ouvir a história de seus antepassados. Pois quem não sabe donde provém, certamente tanto faz para onde segue com a sua vida.

A temática do idoso revela alguns temas pertinentes à forma como lidamos com a nossa existência. Chama a atenção a quantidade de lares para idosos em nossa cidade. Isto revela certa dificuldade que temos em tê-los em nossas casas. Quer seja por falta de estrutura adequada e de cuidado próprio permanente. Noutras situações, quando não há mais familiar para cuidar, ou todos já envelheceram, certamente o lar de idosos é o único local de acolhimento e para estar na companhia de outros (as). Enfim, todos certamente querem viver. Para tanto é preciso considerar que



envelhecemos, que isso aconteça com muita disposição e dignidade. Que façamos também o melhor para aqueles que nos antecederam. Certamente também seremos ou já somos pessoas idosas.

possam auxiliar gerações com idades diferenciadas. Assim não perderemos o fio da própria história da nossa existência, estaremos valorizando gerações, atualizando as nossas informações.

Deus ama a vida em todas as suas fases, também quando envelhecemos.

Algumas questões a serem observadas:

a) Qual é o círculo das nossas amizades? Geralmente é assim que restringimos as nossas relações com pessoas da mesma idade. E, se assim for, sofreremos diante da perda destas por ocasião do falecimento. Por isso, quem sabe, tenhamos vínculos de amizade também com pessoas mais jovens. Nisto pode estar a construção de uma relação que venha a propiciar uma troca de informações que

b) Onde está a nossa felicidade? Descobriremos que não está no quanto temos adquirido, na bela casa ou apartamento que construímos. Prevalecerá o quanto temos amado e deixado de amar. As relações afetivas existentes é que nos sustentam diante das dificuldades da vida. Por isso, amemos mais, dedicando o nosso tempo à construção de vínculos, tornando-nos conhecidos diante do outro. A lembrança que permanece na memória da nossa existência está justamente em

ter conhecido e amado pessoas e do quanto estas foram especiais para a nossa jornada neste mundo. Lembraremos para sempre o quanto brincamos, passeamos, amamos. Mas muito pouco estaremos reclamando da mesada que não demos ou recebemos. Prevalecerá para sempre o amor (1 Coríntios 13). Através deste amor estaremos fazendo a experiência do Deus conosco, fortalecendo a nossa existência com o seu afeto. Deus não nos descarta diante da nossa fragilidade, da nossa finitude. Nada nos separa do amor de Deus, mesmo que estejamos diante de limitações. Certamente é isto que importa quando celebramos o dia da vovó e do vovô. Deus ama a vida em todas as suas fases, também quando envelhecemos. Viver também é considerar que envelhecemos. Deus está por excelência presente em meio às nossas fraquezas, acolhendo-nos assim como somos, também no envelhecer. A amor de Deus se renova a cada manhã em nossa vida.

P. Werner Kiefer

OGIMPA
Artes Gráficas

3338.1474
3338.3963

Av. Antônio de Carvalho, 2079
Porto Alegre / RS
impa@terra.com.br

Entrevista com a nova liderança da JESP



Desafiados a falar sobre o que acham da JESP, do que gostam e quais os planos para o seu grupo, quatro jovens líderes dão seu relato. Nosso desejo é que sejam bem sucedidos e que a JESP seja um espaço que acolha cada vez mais jovens.

Talita Dalla Porta

Comecei a ir para a Juventude porque eu sabia que lá haveria fortalecimento da fé e amigos para dividir momentos de alegria e partilhar valores cristãos. Desde minha entrada, minha fé só aumentou, me interessei mais em ler a Bíblia, participo de acampamentos cristãos e vou aos cultos com frequência.

Aprecio quando o pastor fala sobre a palavra de Deus e demonstra como isso pode ser aplicado no dia a dia, gosto do louvor e de aprender novas canções, e dos retiros, pois eles fortalecem a fé e as amizades. Espero que minha fé continue se revigorando; que o ciclo de amizade na Juventude nunca pare de crescer; que haja sempre um líder que nos auxilie no fortalecimento da fé e que nos motive; que como grupo possamos conseguir cativar novos adolescentes a participarem das tardes com Deus e que esses momentos nos tragam boas recordações no futuro.

Gustavo Loeffler

Desde pequeno tenho vontade de participar da JESP,

pois, quando a minha irmã participava, ela contava o que haviam feito nos encontros, os assuntos discutidos, quem tinha ido, essas coisas. Quando tinha retiro, eu via ela arrumando as coisas para ir para a igreja e ficava com vontade de ir junto.

Hoje, o que me faz querer participar são os amigos que eu fiz, e o aprendizado com os jovens que participam há mais tempo que eu. Nas reuniões, eu gosto de como são tratados os assuntos. Têm momentos de descontração, e também momentos sérios para discutir os assuntos diferentes que o pastor traz todo sábado. No fim e no início dos encontros nós jogamos tênis de mesa, tocamos violão, ouvimos músicas e muitas coisas mais.

Eu espero conseguir trazer mais jovens para participar da Juventude. Todos deveriam fazer parte de um grupo tão legal quanto esse. Eu quero muito ganhar as Olimpíadas das Juventudes, representando a JESP. É uma grande oportunidade para a interação das juventudes, e

podemos conhecer pessoas de vários lugares.

Clara Sales de Oliveira

O que mais me atraiu para a Juventude Evangélica é a possibilidade de conversar com outros jovens que têm a mesma fé cristã, e também a possibilidade de fazer novos amigos. Eu gosto muito de conversar com todos e debater sobre temas diferentes e também, claro, gosto do tempo que temos pra nos reunirmos e jogarmos.

Eu espero conseguir chamar mais a atenção de outros jovens para virem ao nosso grupo de jovens, para que consigamos mais integrantes que sejam frequentes, e também espero ajudar a promover melhorias na nossa sala de reuniões.

Lucas Loges

O que me atraiu para a JESP foi necessidade de interagir com um grupo de uma idade próxima. É sempre bom estar com pessoas de idades variadas, mas interagir com outros jovens é importante, pois passamos por situações semelhantes, tanto

as agradáveis quanto as desagradáveis. Então, se um de nós passa por momentos difíceis, os outros serão, em muitos casos, os mais recomendados para ouvir e dar conselhos. O mesmo vale para compartilharem momentos bons e rirem juntos.

Nas reuniões, durante as reflexões, acabamos conhecendo melhor uns aos outros. Um escuta o outro e muitas vezes pensa que é um jeito bonito de pensar nas coisas. Fora das reflexões, temos outros momentos em que fortalecemos as nossas amizades. Eu já senti todos como irmãos.

Nós esperamos atrair mais jovens e recebê-los de braços abertos. Então, continuaremos apoiando uns aos outros e realizando atividades divertidas juntos. Com isso, nos fortaleceremos como grupo, e estaremos mais próximos de estar em paz uns com os outros. Estando em paz uns com os outros estaremos, também, mais preparados para o mundo violento em que vivemos e para encontrar soluções pacíficas para ele.

Justiça ou vingança?

Sou obrigada a concordar com Friedrich Nietzsche: na origem da demanda por justiça está o desejo de vingança. (...) O que distingue civilização de barbárie é o empenho em produzir dispositivos que separem um do outro. Essa é uma das questões que devemos responder a cada vez que nos indignamos com as consequências da tradicional violência social em nosso país.



Escrevo “tradicional” sem ironia. O Brasil foi o último país livre no Ocidente a abolir a prática bárbara do trabalho escravo. Durante três séculos, a elite brasileira capturou, traficou, explorou e torturou africanos e seus descendentes sem causar muito escândalo. Ainda vivemos sérias consequências desse crime prolongado que só terminou porque se tornou economicamente inviável.

Hoje, três décadas depois de nossa tímida anistia “ampla, geral e irrestrita”, temos uma polícia ainda militarizada, que comete mais crimes contra cidadãos rendidos e desarmados do que o fez durante a ditadura militar.

Por que escrevo sobre esse passado supostamente distante ao me incluir no debate sobre a redução da maioria penal? Porque, a meu ver, os argumentos em defesa do encarceramento de crianças no mesmo regime dos adultos advêm dessa mesma triste “tradição” de violência social.

Quem acredita que o filho de um deputado (...) será julgado e encarcerado aos 16 anos por ter queimado um índio adormecido, espancado prostitutas ou fugido depois de atropelar e matar um ciclista?

submetidos a trabalhos forçados.

Este é o Brasil que queremos tornar menos violento sem mexer em nada além de reduzir a idade em que as crianças devem ser encarceradas junto de cri-

vidências de nosso fracasso em cuidar, educar, alimentar e oferecer futuro a um grande número de brasileiros. Esconder nossa vergonha atrás das grades não vai resolver o problema.

Vamos vencer nosso conformismo, nossa baixa estima, nossa vontade de apostar no pior – em uma frase, vamos curar nossa depressão social. Inventemos medidas socioeducativas que funcionem: sabemos que os presídios são escolas de bandidos. Vamos criar dispositivos que criem cidadãos, mesmo entre os miseráveis – aqueles de quem não se espera nada.

Maria Rita Kehl, 63, psicanalista

As crianças arregimentadas pelo crime são evidências de nosso fracasso em cuidar, educar, alimentar e oferecer futuro a um grande número de brasileiros.

Sabemos, sem mencioná-lo publicamente, que essa alteração na lei visa apenas os filhos dos “outros”. Estes outros são os mesmos, há 500 anos. Os expulsos da terra e “incluídos” nas favelas. Os

minosos adultos. Alguém acredita que a medida há de amenizar a violência de que somos (todos, sem exceção) vítimas?

As crianças arregimentadas pelo crime são

Leia na íntegra <http://app.folha.uol.com.br/#noticia/562864>

Apoie nossos trabalhos diaconais

Centro Infantil Lupicínio Robineus
Rua Almirante Álvaro Alberto Motta e Silva, 200 – Menino Deus, Porto Alegre/RS (51) 3211.0416

CEDEL - CENTRO DIACONAL EVANGÉLICO LUTERANO
Rua Oto Ernest Mayer, 95 – Azenha, Porto Alegre/RS (51) 3227.1995

Cemitério da nossa comunidade!

Sepultamento e Cremação
Atendimento 24 horas

Há **8min.** do centro do POA. **Valores especiais para membros**

MEMORIAL MARTIM LUTERO
CENTRO PARQUE

www.memorialmartimluterocom.br
Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimluterocom.br

Olhando pela janela



Bem-te-viii, bem-te-vii, te-vi, te-vi, te-vi...

Abro a janela para ver o passarinho preguiçoso que omite a primeira sílaba da sua musiquinha. Deparo-me com uma cortina de flores rosa pink. São as flores da paineira

que se ergue altaneira e espinhenta entre o meu prédio e o do vizinho. Está em plena floração e me faz esquecer de que me encontro num bairro perto do centro da cidade.

Abrindo a janela, sou saudada pelas flores rosa

pink e, ao anoitecer, pelo nosso cantado e celebrado pôr do sol graças às casas antigas, térreas, que ainda não foram demolidas para dar lugar a edifícios geralmente feios, num dos quais eu moro. Faço votos ardentes para que permaneçam estas raras testemunhas de outros tempos, tempos aos quais eu também pertença. Testemunhas de antigamente são, também, a fumaceira dominical que sai de baixo da parreira do vizinho, onde a família se reuniu para um churrasquinho e a fogueirinha que o vizinho empreende com lixo seco do seu jardim, desprezan-

do as leis que proíbem este tipo de poluição.

Ainda estou à procura do bem-te-vi com sua musiquinha incompleta, quando aparece num dos telhados das velhas casas um gato amarelo, feio. Será que também procura o bem-te-vi? Sem dúvida, suas intenções são bastante diferentes das minhas. Em todo caso, aprecio, antes que escureça, o quadro pacífico que a janela me oferece: a paineira florida, os raios avermelhados do sol poente, a vegetação tão verde, o gato amarelo.

Sofia Renner

OASE – 100 anos

Dando continuidade à programação prevista para os festejos dos 100 anos da OASE Matriz, a comunidade participou com muita alegria do Chá das Mães, realizado no último dia 7 de maio. O salão de festas da paróquia ficou lotado e os visitantes foram surpreendidos com a beleza e o colorido dos balões e das flores que ornamentavam o local, além da bela recepção feita pela presidente, Dorali Konrad Schuck e demais senhoras da OASE, colaboradoras incansáveis que semanalmente se reúnem, às quintas-feiras, para realizarem seu trabalho de voluntariado. A tarde transcorreu festivamente com muitas surpresas e homenagens para as mães e ex-presidentes



da entidade, senhoras Har-da Trein, Noemy Ritter, Nelcy Heller, Carole König e Obeloni Reinke, que continuam frequentando as reuniões no decorrer do ano. Pastor Gerson orientou os momentos de oração e agradecimentos a Deus. Chá e café, bem

como doces, salgados e deliciosas tortas foram gentilmente servidos pelas senhoras colaboradoras.

Como sempre, o Bazar de trabalhos artesanais, com toalhas bordadas, panos de prato, jogos americanos e outros tra-

balhos de crochê e tricô foram atração à parte no Chá das Mães.

Também o grupo de danças folclóricas da terceira idade deu um show na sua apresentação com bela coreografia de músicas mexicanas, trajando vestidos coloridos e vistosos, e entusiasmando os presentes a aplaudirem de pé. Ao final, considerando o caráter beneficente do evento, foi realizado o sorteio de uma rifa com prêmios e bastante apreciados pelos sortudos ganhadores. A OASE agradece pela receptividade e colaboração de todos os que se fizeram presentes nessa ocasião.

Carmen Goldmann Scherer

Cantando pelo Rio Grande



O Grupo Cantabile desenvolveu o projeto "Grupo Cantabile canta pelo Rio Grande". Entre os meses de agosto de 2014 e junho de 2015 foram feitas apresentações em oito cidades do nosso estado. Todas as apresentações foram precedidas de oficinas de canto, ministradas pela professora de canto Rosana Lofrano a corais

locais. Também contamos com o acompanhamento impecável da pianista Luciana Malacarne em todas as apresentações. Tivemos como solista convidada a soprano Andiara Mumbach, que encantou a todos com o seu talento. O Grupo Cantabile é formado por cerca de 36 coralistas, sob a regência do nosso maestro Delmar Dickel.

Nas comunidades visitadas fomos recebidos com muito carinho. Nossas apresentações foram assistidas com atenção e ao final sempre compartilhávamos uma gostosa refeição. Em todos os lugares percebemos grande interesse por cultura e música. Trouxemos boas lembranças.

Realizar este projeto foi importante para nós, pois através das oficinas

foram divulgados conhecimentos importantes para coralistas locais, e também levamos música coral de Bach, Händel, Mozart e Vivaldi. Igualmente foi gratificante ver como comunidades da IECLB se esforçam para manter seu patrimônio histórico e cultural vivo. Crescemos como grupo e estamos prontos para novos projetos.

Ângela Hexel

Odontologia Família Bürkle

Dr. Aldino Bürkle
Dr. Gustavo Soares Bürkle
Dra. Lillian Soares Bürkle

Clínica Geral, Tratamento de Canal, Aparelhos Ortodônticos,
Implantes, Próteses - Fixas e Removíveis

Rua Senhor dos Passos, 235 - conjunto 1105
Centro - Porto Alegre - Fone: 3228.0437

Encontros com a família

Este é um dos programas da nossa comunidade, e aborda diversos temas. Acontece após o culto dominical e se encerra às 13h com um almoço comunitário para o qual cada um contribui somente para cobrir os custos do mesmo. Pessoas renomadas e de notório saber nos trazem palestras sobre temas importantes. Neste último, no dia 05 de julho, tivemos a presença do Pastor Dr. Osmar Witt, que abordou o tema: "A pessoa idosa e a sua espiritualidade". O assunto foi tratado com profundo conhecimento de causa pelo Pastor Osmar, que



atua junto ao Lar Moriá de São Leopoldo. A experiência que compartilhou serve para todos, e não só para as pessoas com idade avançada. Sabemos da

finitude da vida e, diante dela, importa estarmos preparados, administrá-la diante das questões existenciais e da própria espiritualidade. Este pro-

grama, que é conduzido pelo P. Werner, tem ajudado muito as pessoas tratando, por exemplo, do assunto "como lidar com familiares enfermos".

Temas dos próximos encontros:

- 30 de agosto: Meio Ambiente: Júlio Dorneles.
- 04 de outubro: Violência Doméstica. Rogério Aguiar.
- 08 de novembro: Eutanásia: Dra. Ângela Axel.
- 06 de dezembro: Comunhão de Mesa: P. Dr. Romeu Martini.

Flávio e Elaine Burkhard

Ophelia Fischer



Uma das pessoas que mais marcaram a trajetória da OASE no século XX foi nossa inesquecível irmã Ophelia Fischer, que ingressou na OASE aos 23 anos e que por mais de 60 anos, com muita dedicação, boa vontade e desprendimento, serviu em todos os setores da Paróquia Matriz, sobretudo na OASE.

Do ano de 1946 até 1958 participou, com mais quatro companheiras, entre elas Alide Purper, amiga inseparável, da gestão de Luisa Sperb. Ophelia nunca aceitou a presidência, preferia ser “soldado raso” para atuar em todas as frentes. Ela bordava, fazia arranjos de Natal, pintava em tecidos e, na calada da noite, enquanto os três filhos dormiam, costurava aventais. Em companhia do esposo Ernani Fischer, confeccionava brindes para uma tenda de “Tudo premiado”, que ambos mantiveram por dez anos nas quermesses que outrora eram realizadas por todos os departamentos da Paróquia na sede da antiga Comunidade Evangélica, junto à igreja.

Também atuava no grupo Arco-Íris, no qual organizava desfiles de moda. No grupo de visitadoras também se fazia presente, levando ânimo e conforto a doentes e idosos da Paróquia.

Na organização de chás era especialista. Desde as tortas que fazia em casa, os refrescos no verão, até a arrumação do salão. Naquela época não havia funcionários para auxiliar, e muito menos salão na Paróquia.

Certa feita, num chá que seria realizado no Clube 25 de Julho, houve necessidade de transportarem a louça da Matriz até o clube. Para esta viagem, contrataram uma carroça puxada por um burro. Ao chegar ao destino, o pobre animal não venceu a subida e empacou. O carroceiro pediu socorro às mulheres para empurrarem a carroça ladeira acima. Apresentaram-se três abnegadas voluntárias: Ophelia, Alide e Ruth Gliesch. A tarefa ia bem até que, muito divertidas, começaram a rir da situação, perdendo com isto as forças. O carroceiro, desesperado, temia que a carroça despencasse ladeira abaixo. No final, entre risadas e gemidos, chegaram ao destino, sãos e salvos: elas, o burro e as louças.

Noutra ocasião, Ophelia e Alide carregaram e limparam nada menos que 350 cadeiras, elas sozinhas, porque as outras encarregadas esqueceram-se de ir. No dia seguinte, as duas estavam literalmente “descadeiradas”.

Apesar de toda esta dedicação, nunca descuidou dos afazeres do lar que cumpria com muito boa vontade, cuidando de filhos, netos e bisnetos, além de uma irmã doente.

A irmã Ophelia nos deixou em 19 de dezembro de 1992, com mais de 80 anos de idade. Para homenageá-la e para que jamais fosse esquecida, a OASE solicitou que a sua sala tivesse seu nome. Por ocasião do descerramento da placa da sala Ophelia Fischer, ela foi lembrada com estas palavras:

“Cada um que passa em nossa vida é único e insubstituível. Passa, mas nunca nos deixa, leva um pouco de nós e deixa um pouco de si. Há os que deixam muito, como a amiga Ophelia que, de cada passo de sua vida, fez uma vitória.”

Foi um privilégio para a OASE e para todos nós termos tido uma amiga como Ophelia Fischer. A ela, nossa eterna gratidão.

Vera Bercht (20/06/1993).

Ilga Knorr

Dona Ilga participava de quase todos os eventos de nossa paróquia. Ela repetia sempre com muito orgulho que a Paróquia Matriz era a sua segunda família.

Ilga nasceu numa família luterana em Dois Irmãos. Seu pai era do Presbitério e dele recebeu esta educação ligada à Igreja. Por muitos anos morou em Novo Hamburgo, trabalhando numa loja de calçados.

Num passeio a Gramado, conheceu seu marido, o proprietário do conhecido Parque Knorr. Quando veio morar em Porto Alegre, passava muito tempo envolvida com os problemas de saúde do seu marido. Certa ocasião, durante o tempo em que ele estava hospitalizado, recebeu a visita de duas senhoras visitantes, entre elas, a Sra. Erica Ludwig. Esta visita foi marcante para ela. Pensava em um dia também ajudar os outros de alguma forma. Tendo seu marido já falecido, foi informada que a Dona Emília Lamprecht precisava de uma motorista para o seu trabalho assistencial. Aceitou.

Ilga participou também da OASE desde o início. Depois de atuar por cinco anos como secretária, foi escolhida presidente, cargo que exerceu por dois anos.

O momento que mudou a sua relação com a paróquia foi quando fazia uma das muitas visitas a sua irmã doente no Lar OASE de Taquara. Lá a Schwester Luci Schneider desafiou-a a fazer algo pelos idosos. Ela elaborou muitos planos a respeito,



mas não sabia exatamente como, quando e por onde começar.

Não ficou sossegada até o dia em que iniciou o trabalho do Grupo Arco-Íris em Porto Alegre, juntamente com Sofia Renner e Dona Emília Lamprecht. Ela havia consultado o Pastor Boll a respeito. Ele a ajudou a começar o trabalho. De início, acompanhou Ilga, Sofia Renner e Dona Emília Lamprecht numa visita que fizeram ao Grupo Girassol, que já funcionava em São Leopoldo.

O grupo Arco-Íris cresceu rapidamente. No auge do grupo, Ilga foi convidada a dar palestras sobre o trabalho com idosos em Curitiba, Foz de Iguaçu, Rio Grande e Estrela. Uma das coisas que lhe fazia muito bem era fazer parte do grupo de teatro. Ela se divertia muito.



Ao lado de Sofia Renner Ilga iniciou e coordenou o Grupo Arco Íris por muitos anos.

P. Cláudio Kupka (baseado em entrevista da própria Ilga Knorr).

Reconforto do lar

Tomamos decisões a todo momento em nossas vidas. É a partir delas que decidimos o que melhor nos cabe e, com certeza, somos imensamente felizes quando acertamos.

Após estarmos afastados e distantes da nossa igreja por algum tempo, frequentando o culto eventualmente, meu marido e eu decidimos que nosso filho iria realizar o ensino confirmatório. Para nossa surpresa, o pacote seria completo. Os pais também estavam convidados a participar de um grupo de estudos e reflexão. E eu pensei: “por que precisamos participar se o foco não é exatamente esse?” A partir desse convite a certeza de mandar nosso filho ao ensino confirmatório se tornou uma dúvida. Ge-

rando certo desconforto e insegurança. Ledo engano.

Chegamos tímidos, receosos, observei poucos rostos conhecidos. Porém a acolhida, com um sorriso no rosto, das pessoas que ali se encontravam me remeteu à boa sensação do filho pródigo, de estar chegando à casa dos meus pais (que tão pouco consigo visitar) e meu coração acalorou. Deste momento em diante tive a certeza de que estava no lugar certo.

Ao longo do curso ALPHA, em nossos encontros de todas as quintas-feiras, minhas incertezas e inseguranças deram lugar a novas amizades, jantares simples, mas maravilhosamente preparados. Tudo isso regado com muitos ensinamentos e reflexões. Quando me dei conta, eu

já estava solicitando folgas no meu trabalho para poder estar presente e não perder a próxima palestra, o próximo debate, a próxima discussão sobre o tema proposto e, claro, também o próximo jantar. Quem diria? Discussões dentro do carro sobre os temas abordados, as trocas de ensinamentos entre mim e meu marido sobre o grupo ALPHA e do meu filho, sobre o ensino confirmatório, começaram a virar rotina. De repente, o caminho de volta para casa ficou tão curto. Por que será? E pensam que tudo acabava ali? Claro que não. Continuava até a hora de dormirmos, gerando mais reflexões.

Hoje, ao final deste semestre, as quintas à noite para mim são sinônimas de acolhimento,

paz de espírito, amizades sinceras e renovação da fé. Comecei a perceber e hoje digo que é o meu dia de terapia. É nos encontros que me desligo do resto do mundo, dos problemas, das coisas que ficaram por resolver, da correria do dia a dia. Um dia reservado para olhar para dentro de mim, tranquilizar minha mente, refletir, compartilhar ideias. Realizar trocas de experiências, ouvir e ser ouvida, aprender enquanto grupo igreja e sociedade e com isso poder aprender sobre como se tornar um ser humano melhor. Portanto, posso dizer, com toda a convicção: fazer escolhas certas, nos traz benefícios pessoais e familiares, em primeiro lugar. E que escolha acertada que fizemos, hein?

Irmgard Neumann

Calendário Passos Luteranos 2015

Data	Tema	Assessor(a)
30/07	Integração	Equipe
06/08	Igreja! Como surgiu?	P. Harald Malschitzky
13/08	Diaconia: Igreja que serve, serve!	Irmã Gisela Beulke
20/08	História da Paróquia Matriz	P. Cláudio Kupka
27/08	Reforma da Igreja - Martin Lutero	P. Uli Sperb
03/09	Ofertar	Pa. Rosângela Stange
10/09	Gratidão e compromisso	P. Dr. Flavio Schmitt
17/09	Missão da Igreja – Pentecostes	P. Wilfrid Buchweitz
24/09	Crer: Como se faz?	P. Marcos Beckert
01/10	Viver a espiritualidade cristã	P. Dr. Flávio Schmitt
08/10	Igreja da Palavra. Chamados para comunicar	P. Mauro Schwalm
15/10	Pecado! O que é isso?	P. Werner Kiefer
22/10	Batismo! O selo de Deus	P. Werner Kiefer
05/11	Santa Ceia! O partilhar do pão	P. Dr. Romeu Martini
12/11	O nosso falar de Deus	Pa. Cristiane Echelmeier
19/11	Calendário da Igreja	Pa. Cristiane Echelmeier
26/11	Quando começa a eternidade?	P. Enos Heidemann
03/12	Avaliação e Celebração	Equipe Organizadora



FERRAGEM GERHARDT
desde 1927

Aqui tem tudo para o seu jardim!

Rua Voluntários da Pátria, 120 -Porto Alegre/RS
Fone/fax: (51) 3224.4717 - ferger@terra.com.br
www.ferragemgerhardt.com.br



O seu futuro começa agora!



Consultoria & Corretagem de Seguros

- Seguros
- Previdência Privada
- Finanças Pessoais
- Sucessão Familiar

(51) 3221.9076 | 9969.3568
www.brufe.com.br



Culto de Confirmação

Após um ano e meio de uma bela e significativa caminhada no Ensino Confirmatório, dezessete jovens de nossa comunidade celebraram sua confirmação, em culto realizado no dia 24 de maio. Foi um culto muito especial para confirmandos, pais, padrinhos, madrinhas e demais familiares, assim como também para a nossa comunidade. O culto teve como tema "Caminhos", que é baseado no evangelho de João 14.1-6. Caminhos, muitos caminhos à frente. Qual deles seguir? Aonde me levarão os caminhos da vida? O que me



espera adiante? Na vida são muitas as ofertas de caminhos e de possibilidades. Deus nos convida a colocarmos o nosso futuro em suas mãos. Deus tem

planos especiais para cada um de nós.

Jesus se coloca como sendo o caminho. Segui-lo, fazer dele o caminho que

leva ao Pai, este é o convite feito a nós diariamente. Também os jovens confirmandos são convidados a fazer de Jesus o "caminho a verdade e a vida" (Jo 14.6).

Jovens representando a JESP (JUVENTUDE EVANGÉLICA SENHOR DOS PASSOS) participaram do culto e fizeram um convite especial aos confirmandos, enfatizando que, a partir de agora, são bem-vindos aos encontros e atividades do grupo. Este é o sonho e o desejo da nossa comunidade: que esses jovens e seus familiares continuem participando ativamente da vida comunitária.

9º Jantar de Massas



Embora não saiba cantar nem tocar um instrumento, a música me fascina. Amo ouvir um grupo coral, ou ouvir uma orquestra, e sentir que, embora nenhum músico ou cantor se destaque, a harmonia resultante do conjunto é perfeita, compondo uma sinfonia que nos deleita. E, acima de tudo, adoro um grupo de jazz!

Todos tocam a mesma melodia, todos conhecem

a pauta. Mas, quando for exigido, cada um dos integrantes executa um solo de improviso que, res-

peitando a linha melódica, flui livre dentro de seus compassos. Jazz é flertar com o caos.

Nosso grupo do Festival de Massas é semelhante a um grupo de Jazz!

Desde a decoração, passando pela cozinha, churrasqueira, saladas, reposição de rechauds, tudo flui como um conjunto que toca uma mesma música, embora cada um toque sua melodia própria. Mas, se acontecem imprevistos

(e sempre acontecem), um instrumentista do grupo assume, fazendo um solo que se integra à grande sinfonia, e ninguém percebe.

O resultado? Todos os que vêm e usufruem desta sinfonia saem felizes por participarem de um evento que se recria e se reinventa a cada ano. Sempre igual, sempre diferente.

Adoro ser um dos instrumentistas deste grupo!

Huet Bacellar



FUNERÁRIA UNIDAS - HAHN
— SERVIÇOS FUNERÁRIOS —

- Atendimento diferenciado
- Translados Nacionais e Internacionais
- Serviço de Cremação

- Serviço de Floricultura

Av. Bento Gonçalves, 581 Esquina Vicente da Fontoura
(51) 3223.7661 | (51) 9986.2111
funerariasunidas@gmail.com

Visite nosso site: www.funerariasunidas.com.br

Ofícios

MEMBROS NOVOS

Marcelo Santos da Silva; Ana Paula Becker e seu esposo Diego Souza; Guilherme Metz Costa e sua esposa Luciane Schneider; Leandro Borowski, sua esposa Sabrina Stangherlin e seus filhos Leandro Souza Borowski e Laura Roberta Stangherlin Borowski; Marina Fogaça Ritter e seu filho Arthur Ritter Corassini; Maurício Pohia Streit e seu filho Bernardo Florence Streit; Vanderlei Lissaraça da Rosa e sua esposa Maria Salete Figur da Rosa.

CONFIRMANDOS

Alexandre Schwantes Brião; Alice Rhoden Machado; Aline Santos Rubenich; Andressa Lentino Fassbinder; Arthur Eduardo Koch Heinen; Aryela Adiers Françoes; Caroline

Adam Jahn; Débora Biten-court Oliveira; Guilherme Rode Prieb; João Victor Rhoden Machado; Júlia Campos Kleber; Lucas de Aguiar Germann; Luis Frederico Heydt; Luiza Sohne Genz; Maria Fernanda Koschewitz Luchsinger; Maria Laura Echelmeier; Pamela Rennhack Silveira.

BATISMOS

João Vicente Gossenheimer Abdala, filho de Paulo Ricardo Zilia Abdala e Agnes Nogueira Gossenheimer; Bernardo Echelmeier, filho de Gerson Echelmeier e Cristiane Inês Echelmeier; Rodrigo Pereira Foernges, filho de Guilherme Foernges e Mariana Moraes Pereira Foernges; Daniel Leonhardt Rodrigues, filho de Damicer de Oliveira Rodrigues e Joila Leonhardt Martins; Martina Schmidt

Kirschnick Bellanca, filha de Eduardo Tavares Bellanca e Luciana Schmidt Kirschnick; Ér Miguel Rebello Niemeyer, filho de Ricardo Fanezi Niemeyer e Lisiana Rebello; Bernardo Florence Streit, filho de Maurício Pohia Streit e Michele Carvalho Florence Streit; Arthur Ritter Corassini, filho de Luciano Dias Corassini e Marina Fogaça Ritter.

ÓBITOS

Willy Waldemar Rubensan, falecido em 04/05/2015, aos 92 anos.

Carlos Alexandre Gottschald, falecido em 05/05/2015, aos 39 anos.

Ana Campos Horn, falecida em 27/05/2015, aos 83 anos.

Eleuthéria Biehl, falecida em 30/05/2015, aos 95 anos.

Harley Eltz, falecido em 07/06/2015, aos 56 anos.

Jerônimo Reinaldo Schott, falecido em 29/06/2015, aos 67 anos.

Eleuthéria Biehl, falecida em 30/05/2015 aos 95 anos.

Agenda

Grupo Cantabile	16/08	10h
Almoço comunitário	16/08	12h
Café da Manhã	30/08	09h
Encontro da Família	30/08	11h30min
Fim de Semana Especial para Casais	12,13/09	
Culto Jovem	13/09	10h
Culto de Ação de Graças	20/09	10h
Almoço comunitário	20/09	12h
Grupo Cantabile	20/09	10h
Café da Manhã	27/09	09h
Aniversário da OASE (Celebração e Chá)	03/10	14h
Dona Voce	04/10	10h
Encontro da Família	04/10	11h30min
Almoço comunitário	18/10	12h
Café da Manhã	25/10	09h
Culto Lembrando o Batismo	25/10	10
Grupo Cantabile	25/10	10h
Celebração da Reforma (Igreja Cristo/IECLB)	29/10	20h



F U N E R Á R I A
PETZ HOLD
DESDE 1922

Tradição e confiança desde 1922

Fones: (51) 3342.3493 e 8122.3493
Rua Frederico Mentz, 1783
www.funerariapetzhold.com.br

Por um mundo melhor

Na maioria das vezes, quando vemos notícias sobre artistas, a temática é frívola, boba, de autopromoção ou totalmente descartável. Mas, em meio a tanto joio, vemos brotos de verdadeiro trigo. É quando lemos notícias sobre artistas ou celebridades que deixam de lado sua zona de conforto e se dedicam a atuar em benefício de outras pessoas.



Exemplos não faltam: vão de Angelina Jolie a Emma Watson, passando por cantores do quilate de Roger Waters, entre outros. Jolie mudou sua forma de ver o mundo ao filmar na Índia. Promove causas humanitárias e é enviada especial e Embaixadora da Boa Vontade da ONU para os Refugiados. Watson foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade da ONU para as Mulheres, e é autora de um discurso que destacou que o feminismo é simplesmente uma luta por direitos iguais, frisando

que os homens também são prejudicados pela desigualdade de gêneros. Waters enviou duas cartas abertas a Gilberto Gil e Caetano Veloso pedindo que cancelem shows marcados em Israel - vários artistas estão fazendo isso para evidenciar maus tratos e uso abusivo da força contra cidadãos palestinos (homens, combatentes ou não, mulheres e crianças são atingidos de forma indiscriminada por Israel).

Não se pode afirmar exatamente quais são as razões que levam as pessoas a ajudarem ou se mobilizar de forma organizada em favor do próximo - e isso se aplica também às pessoas famosas que agem assim. Na verdade, quando alguma celebridade atua em prol de causas beneméritas, chama a atenção, fazendo com que as pessoas reparem em algum problema ou situação que

pode ser modificada pela ação da sociedade e que, muitas vezes, fica “esquecida” em meio às tantas vozes de nossa cacofonia cotidiana.

opção – depois de ouvir a mensagem do Evangelho, não se pode cruzar os braços. Principalmente se pensarmos que o que é escrito ou postado em redes sociais pode ecoar em todos os confins da Terra, somos chamados a não calar.

E o que se pode fazer? Onde atuar? Esta resposta é pessoal e penso existirem dois pensamentos que podem nos ajudar: o primeiro, de ordem prática, é o trabalho GLOCAL – pense globalmente, aja localmente – e o segundo está em nossos cancioneiros

“Tenho que gritar, tenho que arriscar. Ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar. Se tua voz arde em meu peito?”

E o que temos a ver com um show que acontecerá ou não na longínqua Israel, por exemplo? Tudo e nada. Tudo, porque Jesus nos ordena não calar diante da injustiça, da opressão e de regimes que matam ou cometem violência. Nada, se pensarmos apenas em nossa vida. Mas não há essa

e diz: “Tenho que gritar, tenho que arriscar/Ai de mim se não o faço! /Como escapar de ti, como calar/ Se tua voz arde em meu peito?” (*O Profeta*, de Luiz Carvalho). Que o Evangelho siga nos inquietando, por um mundo melhor.

Artur Sanfelice Nunes
designer gráfico



Viagem a convite da Igreja da Baviera

O Pastor Cláudio e sua esposa Monica foram convidados a participar, de 14/4 a 12/05, de dois programas organizados pela instituição Mission EineWelt, órgão da Igreja da Baviera que desenvolve missão para fora da Alemanha.

Um dos programas foi o Brasiliertag (Dia do Brasil), quando as comunidades, pastores e estudantes que têm vínculo ou parceria com a IECLB se encontram e refletem sobre temas da realidade de ambas as igrejas. O P.



Cláudio contribuiu com a palestra principal sobre o tema "Igreja nas grandes cidades - entre tradição e

modernidade". Monica foi desafiada a coordenar um workshop sobre "Desafios atuais da missão da IECLB

no Brasil". O evento reuniu em torno de 85 pessoas.

O segundo programa, chamado de "Teaching Preaching", consistiu em visita a comunidades, escolas e grupos para compartilhar temas, prédicas e palestras abrangendo temas como a realidade brasileira e a situação da nossa Igreja no Brasil. Além da calorosa acolhida, o que mais chamou a atenção ao P. Claudio e à Monica foi o clima de parceria e aprendizado mútuo que existe entre nossas duas igrejas.

CEDEL celebra 15 anos



No dia 4 de julho, período em que tradicionalmente o CEDEL organiza um almoço de confraternização, celebramos 15 anos de sua existência.

A comunidade reunida foi lembrada de que o CEDEL nasceu da consciência de nossos membros em torno do desafio de cuidar de nossas crianças e adolescentes empobrecidos, muitas vezes expostos à violência e ao tráfico de drogas. O CEDEL nasceu

como uma "continuação da formação" recebida na Lupicínio. Com o tempo, desenvolveu o seu próprio perfil de trabalho, de acordo com seus programas ligados à assistência social.

Gratidão especial a todos(as) os(as) voluntários(as) que dedicaram anos de serviço a esta causa. Um agradecimento especial à diretora Eloí Sieger Peter por sua liderança e dedicação ao CEDEL neste período.

O sucesso da Festa Julina

Postergada para 18 de julho, nossa Festa Julina não ficou para trás. Pelo contrário, animada por música, dança e boas comidas, reuniu um grande público. A diversão ficou por conta da dança da

quadrilha, do casamento caipira e dos diferentes jogos.

Além disso, o touro mecânico, a piscina de bolinhas e a cama elástica fizeram crianças e adultos se divertirem como nunca.



Jubileu de Ordenação

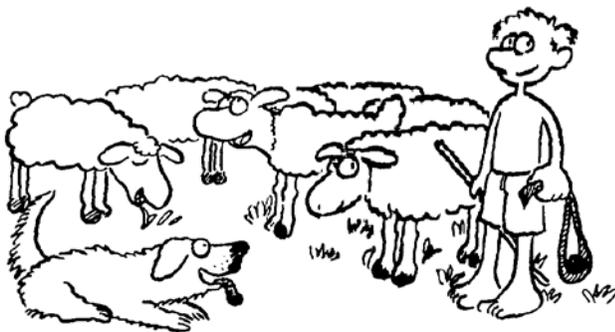
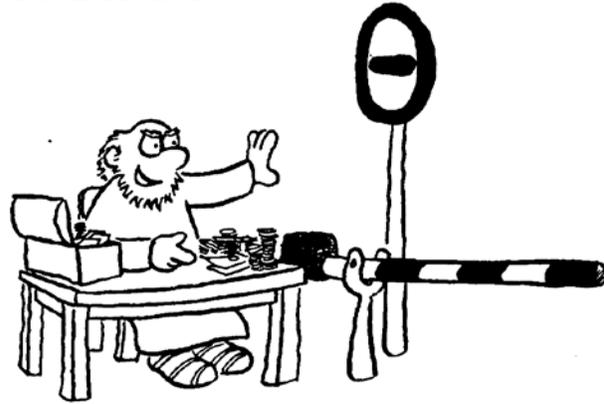
A direção da IECLB promoveu, nos dias 23 a 25 de junho, o primeiro Seminário e Celebração de Jubileu de Ordenação. Foi o momento em que ministros(as) que celebram 25 anos de Ordenação ao Ministério foram reunidos

em retiro para refletirem sobre seu trabalho, confraternizarem e receberem a bênção de Deus para a continuidade de seu ministério. Dentre tantos que deste evento participaram, esteve o P. Werner Kiefer e o P. Cláudio Kupka.

Folha da Criança

Profissões da Bíblia

Sete personagens da Bíblia perguntam se você sabe quais são as suas profissões: Caim, Davi, José, Lucas, Mateus, Paulo e Zacarias (pai de João Batista).



Playmobil de Martinho Lutero é o brinquedo mais vendido

Nada de videogames, tablets, jogos ou outras modernidades. O brinquedo da História vendido mais rapidamente é alemão, religioso e nasceu no século XV – o teólogo Martinho Lutero, um dos fundadores do protestantismo. A empresa alemã Playmobil lançou uma representação de Lutero na semana passada e, quase 500 anos depois de sua morte, o pastor conseguiu um milagre: todo o estoque foi vendido em 72 horas. O sucesso “misterioso” pegou de surpresa a companhia.

Vestido a caráter, o tradicional bonequinho de plástico – sucesso no Brasil nos anos 1980 – carrega uma bíblia escrita em alemão e uma grande pena.

Segundo o Centro de Turismo de Nuremberg (DZB), o brinquedo serve como um “embaixador miniatura da reforma protestante”. O pequeno Lutero da Playmobil é parte das celebrações dos 500



anos das “95 teses sobre o poder e a eficácia da indulgência”, considerado o pilar da reforma protestante. Na obra, o pastor critica as práticas da Igreja Católica – o que provocou sua excomunhão em 1521.

Astid Mühlmann, diretora do departamento do governo alemão responsável pelas celebrações, avaliou que existe muito interesse em resgatar a História, pois querendo ter certeza que os filhos cresçam sabendo quem ele era e por que teve tanto impacto na maneira como a sociedade europeia evoluiu.

Nuremberg, centro midiático da Reforma

O diretor do Centro de Turismo Alemão (DZT) e a cidade de Nuremberg veem nesta iniciativa da marca alemã uma “contribuição popular” para a Década de Lutero, lançada na Alemanha em 2008, que deve ir até 2017. O DZT desenvolveu, além disso, o personagem em parceria com o escritório de turismo de Nuremberg.

Ao longo da Década a cidade de Nuremberg quer colocar em evidência o seu papel de “centro midiático da Reforma”. “Na época

de Lutero, a cidade era, com efeito, um excepcional polo de imprensa que influenciou fortemente a Reforma”, concluindo: “Em Nuremberg, Martinho Lutero tem um precedente histórico”: o artista Albrecht Dürer, de cujo bonequinho a Playmobil vendeu 80.000 exemplares mundo afora, desde o seu lançamento, em 2012.

“Embaixador da Reforma”

Em parceria com a Igreja Evangélica da Alemanha, os profissionais do turismo querem utilizar o personagem de 7,5 centímetros como um “embaixador da Reforma” e “atrair para a Alemanha um turismo espiritual e religioso”, de acordo com as palavras de Petra Hedorfer, porta-voz do Centro de Turismo Alemão. Na página do DZT, um mapa interativo explica os principais acontecimentos da vida de Lutero e propõe aos internautas a organização da sua viagem.

IMPRESSO

Remetente: Paróquia Matriz

Rua Senhor dos Passos, 202 - 90020-180 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br - secretaria@paroquiamatriz.org.br

Destinatário:

